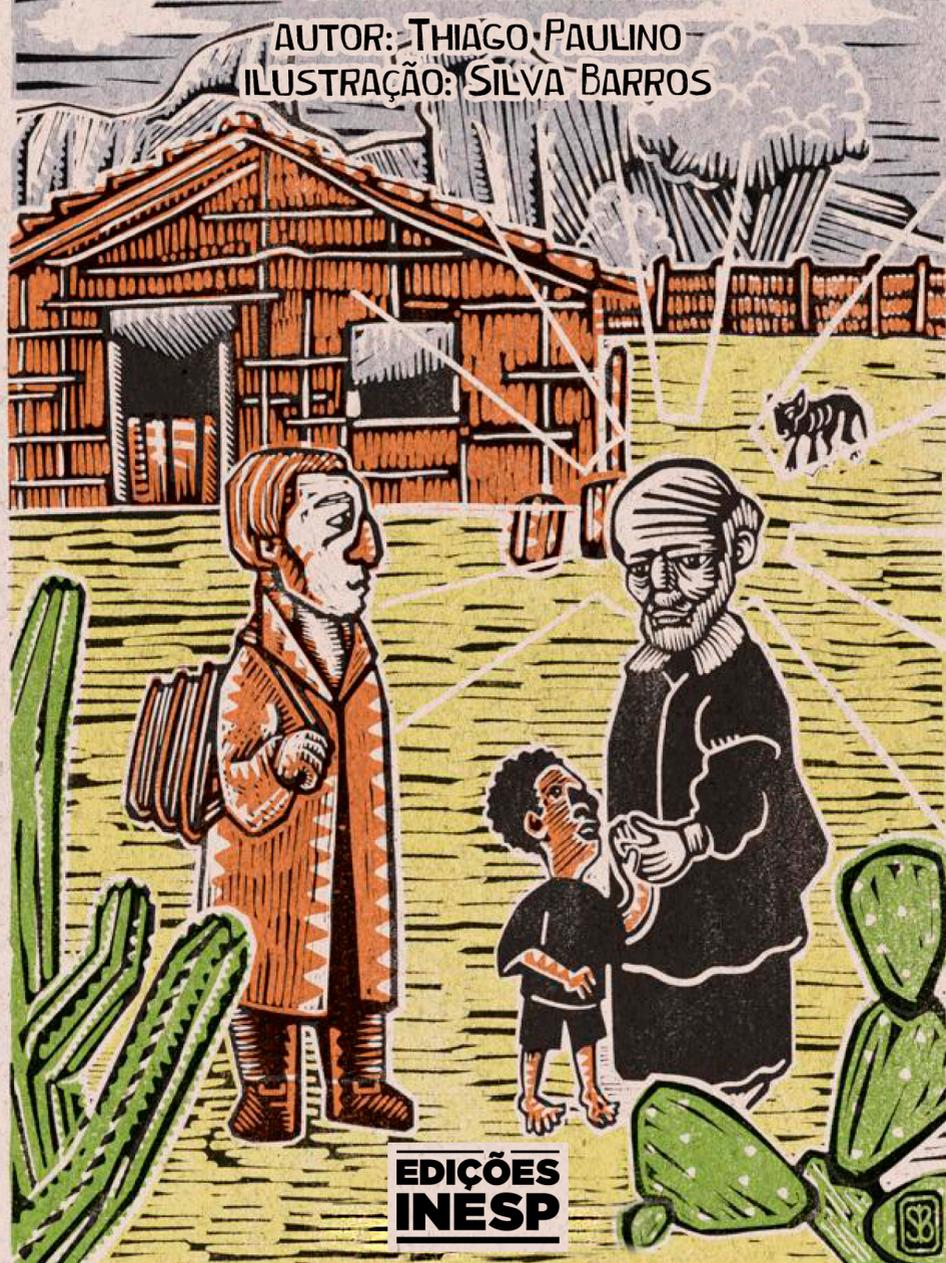


CORDÉIS VICENTINOS: ENTRE VERSOS DE CARIDADE

AUTOR: THIAGO PAULINO
ILUSTRAÇÃO: SILVA BARROS



**EDIÇÕES
INESP**

8



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

**CORDÉIS VICENTINOS:
ENTRE VERSOS DE CARIDADE**

Thiago Paulino do Nascimento

**CORDÉIS VICENTINOS: ENTRE VERSOS DE
CARIDADE**



Fortaleza - Ceará
2023

Copyright © 2023 by INESP
Coordenação Editorial
João Milton Cunha de Miranda
Assistente Editorial
Rachel Garcia, Valquiria Moreira
Diagramação
Mario Giffoni
Coordenação de impressão
Ernandes do Carmo
Impressão e Acabamento
Inesp

Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS

Catalogado na Fonte por: Herbenio de Souza Bezerra CRB-3/1613

N244c Nascimento, Thiago Paulino do.
Cordéis vicentinos [recurso eletrônico] : entre versos de
caridade / Thiago Paulino do Nascimento. – Fortaleza :
INESP, 2023.
78 p. : il. p&b ; 2200 Kb.

Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN: 978-85-7973-237-9

1. Literatura cearense - Cordéis. 2. Vicente, de Paulo,
Santo. 3. Religião – Cordéis. I. Título.

CDD 286.98131

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,
desde que citados autores e fontes.

Inesp
Rua Barbosa de Freitas, 2674
Anexo II da Assembleia Legislativa, 5º andar
Dionísio Torres
CEP 60170-900 – Fortaleza - CE - Brasil
Tel: (85)3277.3701 – Fax (85)3277.3707
al.ce.gov.br/inesp
inesp@al.ce.gov.br

PALAVRA DO PRESIDENTE DA ALECE

A leitura liberta e transforma, sendo um aprendizado basilar para a formação do homem, enquanto cidadão. Ao abrir portas para a compreensão do mundo, auxilia, ainda, para que possamos alcançar uma percepção mais clara sobre nossa condição existencial.

A obra *Cordéis Vicentinos: entre versos de caridade*, bem como todo o acervo já publicado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), possibilita o acesso à cultura popular e contribui para nosso sentimento de pertencimento e para o fortalecimento da nossa identidade.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), por meio do Inesp, disponibiliza, orgulhosamente, esta publicação com inquestionável qualidade literária, que engrandece a literatura cearense, pois nos faz repensar nossos contextos e realidades e coopera, inclusive, para fixar uma visão estética própria do estado, sendo uma expressão cultural que constitui um espelho dos nossos hábitos.

Deputado Evandro Leitão

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

PALAVRA DO DIRETOR EXECUTIVO DO INESP

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do Estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do Estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o "Edições Inesp" e o "Edições Inesp Digital", que têm como objetivos: editar livros; coletâneas de legislação; e, periódicos especializados. O "Edições Inesp Digital" obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico.

O "Edições Inesp Digital" já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações alcança uma marca de 3,5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

O *Cordéis Vicentinos: entre versos de caridade* é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do "Edições Inesp Digital" e que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda

Diretor Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará

PREFÁCIO

Minha jornada na escrita de versos começou de maneira inesperada, como se os próprios cordéis tivessem me escolhido, não o contrário. Durante um encontro de vicentinos em Várzea Alegre no Ceará, organizado pela Sociedade de São Vicente de Paulo, um simples cumprimento transformou-se em uma troca de versos inusitada. Ao saudar um confrade desconhecido até então, numa fila para o café, recebi sua resposta em forma de versos e fui inspirado a pedir que ele registrasse em versos o encontro que estava ocorrendo. Parecia que eu havia oferecido um presente, pois ele ficou entusiasmado e dedicou o restante do dia e da noite à criação de versos.

No dia seguinte, ele apareceu com uma folha contendo 15 versos. Chamei o organizador do evento e pedi que ele concedesse um momento para que o autor os declamasse. Assim o fez, e todos ficaram maravilhados com aquela expressão de arte, cultura e literatura popular. O poeta Raimundo Carlos de Caririçu, assim como eu, vicentino, havia elaborado esses versos de forma simples e perfeita, à maneira dos poetas populares.

Tive a ideia de enviar esses versos para o meu irmão Bruno Paulino, escritor e cordelista, perguntando se poderíamos transformar essa folha em um cordel. A resposta foi um misto de alegria e tristeza, pois ele concordou, mas esclareceu-me que o cordel tivesse pelo menos 24 versos. Minha intenção inicial era que ele o completasse, mas ele não possuía informações sobre o encontro e não sabia muito sobre São Vicente de Paulo para se inspirar e completar o cordel. Isso me deixou pensativo por alguns dias, até que decidi assumir a tarefa de completar o cordel. Para minha surpresa, os versos fluíram, e o cordel rapidamente ficou pronto.

Foi nesse momento que surgiram os parceiros da Aluá Editora de Cordéis de Quixadá, o Professor Ro-

drigo e o ilustrador Silva Barros, que me apadrinharam no universo dos cordéis. Juntos, desenvolvemos a ilustração e edição do cordel 'Encontro com São Vicente', numa parceria com o poeta Raimundo Carlos. A partir desse ponto, foram surgindo diversos pedidos para novos cordéis, como 'A juventude da Região 7 chega a Aparecida', escrito para os jovens da Sociedade de São Vicente de Paulo que participariam de uma Romaria para Aparecida, em São Paulo. Outras sugestões e ideias inspiraram-me a explorar temas como a vida de São Vicente de Paulo e as Virtudes Vicentinas, resultando nesta coletânea que compartilho agora.

Espero que esta manifestação cultural da literatura de cordel, tão representativa de nosso estado do Ceará, seja não apenas uma expressão artística, mas também uma forma autêntica de transmitir a essência do carisma vicentino que tive a honra de conhecer através da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Thiago Paulino do Nascimento

SUMÁRIO

AOS VICENTINOS	10
A VIDA DE SÃO VICENTE DE PAULO.....	11
OZANAM ENCONTRA SÃO VICENTE DE PAULO NO CÉU.....	19
A MÍSTICA DA VISITA AOS POBRES EM CORDEL ..	26
AS VIRTUDES VICENTINAS	33
ORATÓRIO DA SANTIDADE NAS CONFERÊNCIAS DE SÃO VICENTE DE PAULO.....	39
DIA MUNDIAL DOS POBRES	45
A JUVENTUDE DA REGIÃO 7 CHEGA EM APARECIDA.....	52
ENCONTRO COM SÃO VICENTE DE PAULO POR THIAGO PAULINO E RAIMUNDO CARLOS.....	60
HOMENAGEM A OZANAM PELO POETA MANOEL CUNHA E THIAGO PAULINO	67

AOS VICENTINOS

Meu prezado Vicentino
É papel honroso e fino
Lutar pelo bem comum
Com a preciosa aula
Que São Vicente de Paula
Ensinou a cada um.

Completei noventa anos,
Mas não mudarei os planos,
Defenderei o indigente,
Com muita certeza digo
Eu fui e serei amigo
Dos pobres de São Vicente.

Patativa do Assaré

Assaré, 21/03/1999

A VIDA DE SÃO VICENTE DE PAULO

Vou lhe contar uma história,
Que Deus permita eu dizer,
Falar sobre um santo padre,
Não sei se base vou ter,
Como eu muito lhe admiro,
Posso talvez me perder.

O século dezesseis,
rumava ao seu final,
Quando lá em oitenta e um,
Deus enviava um sinal,
Em vinte e quatro de abril,
Nasce Vicente afinal.

Nasceu na aldeia de Pouy,
Um vilarejo da França,
Em família camponesa,
Vivera quando criança.
Do dia a dia no campo,
Tinha adorável lembrança.

Quando ao falar de si,
Contava até com prazer,
Que cuidava dos porcos,
Não se negava dizer.
Terceiro, de quatro filhos,
Não faltava o que fazer.

Ter um filho sacerdote,
Os pais tiveram vontade.
Estudou desde pequeno,
Mudando até de cidade.
Cedo foi ordenado padre,
Com dezenove de idade.

Durante um tempo Vicente,
Vive meio que afastado.
Um período um tanto vago,
Por ele pouco falado.
Do cativeiro à Roma,
Um período contestado.

Dizem que foi escravizado,
Ao buscar uma herança,
Em um barco de piratas,
Ficou mais longe da França,
Após converter seu dono,
Liberto foi sem fiança.

Se foi de verdade escravo,
Eu não posso garantir,
A lenda veio do povo,
Só Deus para desmentir.
Foi pra ele um tempo marcante,
Isso eu posso consentir.

Certa vez, ainda rapaz
Sofreu de uma falsidade.
Sendo acusado de roubo,
Arranhando a dignidade,
Se limitava a dizer,
Deus quem sabe da verdade.

O jovem padre, sofreu
Com a falsa acusação,
Mas algum tempo depois,
O verdadeiro ladrão,
Surge agora arrependido,
Confessa e pede perdão.

Um teólogo, seu amigo,
Já com uma certa idade,
Sofre dúvida de fé,
E pede por caridade,
Que Padre Vicente ajude,
Naquela necessidade.

Vicente então lhe aconselha,
Que ao chegar tentação,
Aponte a mão para Roma
E se pegue em oração,
Fortalecido ficou,
passando sem aflição.

Capelão das galés, foi
Uma experiência forte.
A condição dos forçados,
Largados a própria sorte.
Detentos e acorrentados,
Trabalhando até a morte.

Vicente ficou perplexo,
Com aquela condição,
Os presos abandonados,
Na sujeira da omissão,
Precisava fazer algo,
mudando a situação.

Alcançou com influência,
Alimentação sadia,
Os presos puderam ter,
As visitas na estadia.
Tudo que ele conseguia,
Tinha muita ousadia.

Quando encarregado foi
De educar filho de nobre,
Vicente viu como era,
Um abismo ele descobre,
O contraste social
Entre a realeza e o pobre.

Para em Châtillon ser pároco,
Vicente foi nomeado,
Próximo a Lyon ficava,
Um pequeno povoado.
O povo andava sem fé,
Estava desanimado.

Um dia, chegou notícia
De uma família sofrendo,
O padre fez um discurso,
Os fiéis foram correndo,
Partiram pra socorrer,
O povo foi se envolvendo.

Quando o padre partiu
Pra visitar o doente,
Muitos vinham voltando,
Foi uma homília eficiente.
Todos foram ajudar,
Ninguém ficou negligente.

Tamanha foi a quantidade,
Que fez Vicente pensar,
A caridade dar certo,
Mas preciso organizar.
Se tá todo mundo indo hoje,
Quem vai amanhã ajudar?

Em dois mil e dezessete,
Quatrocentos anos fez,
O carisma vicentino,
Surgiu foi pra dar vez,
Aquele que mais precisa
E nunca mais se desfez.

Certo dia, aquele padre
Conheceu uma grande dama,
Boa parte das senhoras,
Só se ocupavam da fama,
Aquele era diferente,
Sentia do pobre, o drama.

Luísa de Marillac
Foi em conjunto, fundadora,
Das Filhas da Caridade,
Foi madre superiora,
Hoje é santa no céu,
Dos pobres, intercessora.

O padre ouviu um apelo,
Um dia na confissão,
Um senhor conceituado,
Mas pobre de coração,
Queria morrer em paz
A Deus rogar seu perdão.

Vicente então percebeu,
Qual era ali a precisão,
O povo necessitava
de caridade e missão.
O evangelho não chegava,
Faltava palavra e pão.

Congregação da Missão,
Fundou pra formar o clero.
Padre pra evangelizar
E cuidar com esmero,
Do povo mais esquecido,
Zelar com amor sincero.

Os filhos de São Vicente,
Lazaristas e Missão,
São alguns dos nomes chamados,
Padres da Congregação.
Vivem pra servir os pobres
Com dignidade e oração.

São Vicente foi o maior
E que soube empreender,
Tinha amizade com rico
Para o pobre socorrer,
Aqueles mais esquecidos,
Soube sempre defender.

Posso viver uns cem anos
E não acabo de contar,
A história desse homem santo
Que viveu pra cuidar,
Com quase oitenta morreu
E nunca pensou em parar.

Muitos são os movimentos
Que por ele são inspirados,
Fazendo um pouco por dia
Como foram ensinados,
A ver o Cristo no pobre,
sendo por eles honrados.

Faltou falar de muito,
Mas vou por aqui encerrar.
Quem mais quiser saber dele,
Não se acanhe em perguntar.
O que não souber procuro,
Deus sabe que vou encontrar.

OZANAM ENCONTRA SÃO VICENTE DE PAULO NO CÉU

Quero falar de dois santos,
De história de caridade,
Que buscaram, ajudando,
Alcançar a santidade.
Fizeram de suas vidas
Trilha de fraternidade.

Um foi Vicente de Paulo,
Quem primeiro apareceu,
Num mundo necessitado,
Seu socorro ofereceu.
Dedicou-se aos mais pobres,
Por oitenta anos viveu.

Teve também Ozanam,
Que fundou a Sociedade
De São Vicente de Paulo
Pra seguir na caridade.
Ajudar quem precisava
Viver mais com dignidade.

Dois séculos separam
Esses exemplos de vida.
Um iniciou o carisma,
Outro manteve em seguida.
Não se encontraram na terra,
A história foi dividida.

Sempre fui curioso
Pra saber como seria
Um encontro entre esses dois,
Talvez como poderia.
Como na terra não foi,
Se no céu aconteceria?

Como ninguém ainda pode
Essa conversa escutar,
Eu pensei: senão, talvez
Alguém pudesse criar
Um diálogo entre os dois,
E quem sabe adivinhar.

O que teriam falado,
Quando no céu se viram?
Foi momento de alegria,
Se choraram ou riram?
O que foi que aconteceu,
Quando as portas se abriram?

Não sei se foi por um sonho
Ou uma vontade fiel,
Mas pensei em alguma forma,
De colocar no papel
Como seria esse encontro
Que falo nesse cordel.

Um encontro entre esses santos
Seria bênção sem fim,
Faria bem para todos,
Bem pra você e pra mim.
Não vou querer inventar,
Mas eu penso que foi assim.

Ozanam chega no céu
E logo ver São Vicente,
É tomado pela paz,
Em um instante ele sente
Vontade de perguntar,
E São Vicente consente.

Glorioso São Vicente,
Que alegria lhe encontrar!
Não pude fazer muito,
Mas o que fiz, por pensar
Como Vicente faria
Se estivesse em meu lugar.

São Vicente então lhe diz:
Eu pensei de igual maneira.
Tudo queria fazer,
Pulando qualquer barreira,
Para socorrer o pobre,
"Metia o pé na carreira".

São Vicente continua:
Aqui, você vai aprender
Pra poder entrar no céu,
Precisa se arrepender
De tudo que você fez
E do que não quis fazer.

Quando aquela porta abrir,
Os pobres irão te ver.
Só o julgamento deles
Poderá então absolver.
Depende do que disserem,
Só eles vão prescrever.

Ozanam ficou mais calmo,
Pois tinha muito feito.
Ajudou como podia,
Buscava fazer perfeito.
Pra ajudar os excluídos,
Pensava sempre num jeito.

Foi quando ele perguntou:
"A forma do julgamento,
Quem será que vou encontrar?
Teria algum argumento?
Afinal, a caridade
Foi para mim um sacramento".

São Vicente então lhe fala:
"Quem vai lhe ver é o pobre,
Não o que você ajudou,
Esse está em lugar nobre,
Será o que foi deixado.
Aqui é que se descobre."

"Quem nos julgará são aqueles
Que deixamos de ajudar.
Se fizemos julgamento,
Ou se não foi por amar,
Agora será então a hora
Da nossa conta prestar."

"Prestarmos conta com Deus
Do que pudemos fazer,
Bem como de nossa morte
E para os pobres viver.
Agora aqui pelo céu,
Eu só posso interceder."

"Na terra, a vida segue,
Vamos então esperar a hora,
Enquanto aqui nós rezamos
E o povo ajuda quem chora.
Só podemos pedir
Que ela chegue sem demora."

Os dois estão lá em cima,
Vamos seguir trabalhando,
Não sei se um falou ou ouviu,
Ou se estou só inventando,
Certo que se encontraram
E que a nós estão guiando.

Se existiu essa conversa,
Só Deus poderá dizer.
Pra quem possa ler ou ouvir,
Eu só posso agradecer.
A graça é desses santos,
Pois eu só fiz escrever.

São Vicente me inspirou,
Ozanam quem fez a rima,
Tudo que aqui fizeram,
Fazem bem mais lá de cima,
Rezo por quem chegou aqui,
Fim da história com estima.

Só peço que Deus me ajude,
Que eu balance, mas não caia,
Me livre da tentação,
Pra que eu não fuja da raia,
Se meus planos derem certo,
Vou vender cordel na praia.

**A MÍSTICA
DA VISITA**
*aos Pobres
em cordel*



Thiago Paulino

LITERATURA DE CORDEL

Aluá Edições

Editor: Rodrigo Marques / Capa: Silva Barros

Quixadá-CE, Agosto de 2023

A MÍSTICA DA VISITA AOS POBRES EM CORDEL

Quero contar uma história,
Por isso peço atenção.
Sobre o nosso ano temático,
Eu falo de coração,
É sobre visitar Pobre,
Não ache que o gesto é nobre,
Pra nós é obrigação.

Esse tema não é novo,
Nem velho será jamais.
Vem desde o espiritual,
Para as causas sociais.
Não tem história nem conto,
Eu vou direto ao ponto,
São momentos cruciais.

Chamaram confrade Kaike,
Pra escrever o livro do ano.
Visita ao pobre e a mística,
Falo sem nenhum engano,
Foi pra ele uma inspiração,
Falar dessa vocação,
Reaprender era o plano.

Precisamos encontrar,
Com o pobre em sua casa.
Talvez debaixo de chuva,
Ou com sol ardendo em brasa.
Seu lar pode ser a rua,
Sua companhia a lua,
Seu fim uma cova rasa.

Vamos falar mais do livro,
Que devemos estudar,
Pois são vinte e cinco temas,
Pra melhor acompanhar.
É pra ler na conferência,
Refletir com paciência,
Procurando melhorar.

Cada tema tem com ele,
Uma frase ou citação,
Algumas são de Ozanam,
Todas têm uma função,
Preparar melhor o texto,
Nos inserir no contexto,
Todas são uma inspiração.

No final de cada assunto,
Vem sempre uma reflexão,
Seja pra fazer em grupo,
Ou em nossa própria oração.
É importante escutar,
Refletir, ler e captar,
A ideia para a missão.

Tem jeito de descobrir,
Se você tem vocação.
Quando visitar o Pobre,
Vai bater seu coração.
Isso não é nada novo,
O carisma junta o povo,
Assim foi na fundação.

A atuação da mulher,
Temos que valorizar.
A Irmã Rosalie foi
A primeira a repassar,
Qual era a forma mais certa
De fazer aquela oferta
De para o Pobre doar.

Nesse mundo ainda machista,
É possível encontrar,
Quem não permita a mulher
O trabalho liderar.
Para nossa vocação,
É uma grande traição,
Não deixar uma mandar.

A justiça e a caridade
Juntas devem caminhar.
Tem que fazer um esforço,
Algo tem que se mudar.
Não se pode achar normal,
Que ninguém me leve a mal,
Mas tem que se preparar.

O trabalho é focado,
Não é assistencial.
Não pense que é favor,
É justiça social.
Trabalhar na promoção,
Pois todos têm vocação,
Todos têm potencial.

Um tema bem importante,
A fraternidade e a fome.
Todo vicentino sabe,
Conhece até pelo nome.
Qual é nossa obrigação,
Não pode faltar o pão,
Não fica em pé quem não come.

Nós todos somos chamados,
Pra servir com esperança.
Pois devemos insistir,
Sempre ter perseverança.
É enxergar o invisível,
Pra Deus tudo é possível,
Quem acreditar alcança.

De São Vicente de Paulo,
É nossa Sociedade.
A presença de Maria
Completa com humildade.
Ela é inspiração
De visita e de oração,
De amor e de caridade.

Nossa conferência tem
O espírito de oração,
Pois sem rezar não se pode
Ajudar na salvação.
Quem disse foi São Vicente,
Reze por todo inocente
Que confiar direção.

Onde quer que seja o canto
Que o Pobre tem como lar,
Presídio, hospital, abrigo,
Em todos vamos chegar.
Seja quem na rua mora,
O momento é agora,
Não pense em se acomodar.

Todo vicentino tem
O espírito de partilha.
Não é preciso ser rico,
Mas o que tem compartilha.
Não deixe passar a vez,
Faça como Ozanam fez,
Seguindo na mesma trilha.

Se uma causa não for boa,
Fico de fora e nem entro.
Se não caminhar com Cristo,
Vem o ego minar por dentro.
Temos que ser vigilantes,
Reparando nos instantes,
Pra deixar Jesus no centro.

Baseado em Bartimeu,
Tema que virou missão,
Fomos chamados a ouvir
O Pobre com devoção.
Um momento pra escutar,
Entender sem refutar,
Saber sua opinião.

Devemos ter gentileza,
Sem julgamento ajudar,
Respeito à religião
E ao modo de pensar.
Afastar o preconceito,
Ter amor e ter respeito
A quem dizemos amar.

O carisma é dos jovens,
Não podemos esquecer,
Se não recrutar agora,
Não vai rejuvenescer.
Temos que ter consciência,
Com o jovem, paciência,
Eles vão compreender.

Você diz o mote e eu conto,
Como um mestre de viola,
Vicentino serve o Pobre,
Faz justiça sem esmola.
Vai na casa e leva o pão,
Não deixa sem oração,
Leva a palavra e não enrola.

Vou terminar por aqui,
O resto no livro vem,
Vicentino é aquele
Que vai ao que menos tem.
Não fique sem estudar,
É melhor se preparar,
Pra servir por mais de cem.

AS VIRTUDES VICENTINAS

Cinco são nossas virtudes,
Eu falo com emoção.
Simplicidade e Humildade,
Zelo e Mortificação.
Para completar as cinco,
Tem também a Mansidão.

Padre Vicente de Paulo,
Escreveu no coração,
Para cada um dos seus filhos,
Deixou como uma lição:
Sigam com essas virtudes,
E encontrarão a salvação.

Com apenas cinco pães,
Alimentou a multidão.
Também com cinco virtudes,
Terá a transformação.
Basta seguir a cartilha
De amor e dedicação.

A Simplicidade fala
Das coisas como elas são.
É praticar a verdade,
Dizer sem enrolação.
Ser honesto e consistente
Na caridade e missão.

A Simplicidade faz
Resistir à tentação.
Sendo coerente e justo,
Sem fazer difamação,
Escapando da mentira
E do mal da corrupção.

Ter Simplicidade é
Ser sincero e transparente.
Era uma virtude amada
Pelo nosso São Vicente,
Chamava de "meu Evangelho"
Naquela que era mais crente.

Ser simples é fazer tudo,
Tudo fazer por amor,
Por amor a Deus fazer,
Pois servir não é favor,
Quem serve a Deus é singelo,
Como o cheiro de uma flor.

Tudo de bom que nós temos
Deve-se reconhecer,
Que vem de Deus toda a glória,
Nunca se pode esquecer,
A virtude da Humildade
Irá nos fortalecer.

Humildade é preciso,
É preciso todo dia,
Para compreender o outro,
E não fazer covardia.
Nós devemos ser humildes,
Até mesmo na ousadia.

Reconhecer o próprio erro,
Desculpa saber pedir,
Valorizar com estima
Quem consegue progredir.
Ninguém faz nada sozinho,
O sábio vai dividir.

Padre Vicente a chamava
De "A Virtude Santa e Bela",
A Humildade nos ajuda
A seguir com mais cautela,
A ver que somos iguais
Para Deus, por causa dela.

Desapego e indiferença
Vêm da Mortificação,
Pra relevar as barreiras
Que atrapalham a Missão,
E saber desapegar
Para agir com a razão.

Com a Mortificação,
Aprendemos do Senhor,
A deixar o que atrapalha,
Para ser Seu seguidor.
Devemos renunciar,
O que nos faz pecador.

Aos poucos você chega
Numa Mortificação,
É preciso paciência
E muita mansidão.
É como as outras virtudes,
Seguidas por oração.

Os santos, pra serem santos,
Precisaram escolher,
Viveram sua renúncia,
Buscando reconhecer,
O caminho do Evangelho,
Morrendo para viver.

Mansidão é a doçura,
Para ofensas suportar,
No momento de ser firme,
Sua emoção controlar,
Quando a raiva tomar conta,
Para a oração se entregar.

São Vicente, que dizia,
Com a sua coerência,
"Se não se ganhar alguém
Com Mansidão e paciência,
Será difícil ganhar,
Pois haverá resistência."

Ao que é manso e humilde,
No caminho da missão,
Segue o que disse o Senhor,
Na Sua orientação:
"Aprende de mim, que sou
Humilde de coração."

O São Vicente de Paulo,
Dizia sem fazer drama,
"Se o amor de Deus é o fogo,
O Zelo é sua chama,"
Fazendo da caridade
A base de quem proclama.

O Zelo é o cuidado
Com nosso bom compromisso,
Somos vocacionados,
Devemos relembrar isso,
Uma virtude vital,
Sem Zelo, será omissio.

Até o infinito, o amor
Pra Vicente era inventivo.
O Zelo é a virtude
Do bem que é coletivo.
Vicentino que é bom
Tem Zelo e é proativo.

Inspiradas no Evangelho,
As virtudes vicentinas,
Devem então ser vividas,
Fazer parte das rotinas,
Na experiência diária,
Não somente repentinas.

Cinco pedras de Davi,
São Vicente assim chamou,
As virtudes foram armas,
Seu exército utilizou,
Para confrontar Golias,
E uma vitória alcançou.

Com virtudes comecei,
Com elas vou terminar,
Com zelo e simplicidade,
Mansidão para acalmar,
Mortificação e humildade,
Para o nosso caminhar.

ORATÓRIO DA SANTIDADE NAS CONFERÊNCIAS DE SÃO VICENTE DE PAULO

Vou falar da santidade
Vivida nas conferências,
Histórias de caridade,
Muitas experiências.
Deixaram o seu legado
Nos exemplos de vivências.

Servos de Deus e Beatos,
Os Veneráveis e os Santos.
Cada qual foi vicentino,
Os exemplos foram tantos.
São de todos os lugares,
Santos de todos os cantos.

Viram na SSVV
Exemplo de comunhão.
Souberam ter amizade,
Não faltaram reunião.
Sabiam que com os pobres
É que se acha a salvação.

Os confrades e consócias
Que agora estão no Oratório
São santos da caridade,
Da oração para o ofertório.
Fizeram gestos concretos,
Um caminho obrigatório.

São João Paulo II
Foi papa e foi vicentino.
Leonardo Murialdo,
De chamado repentino.
São Ricardo Pampuri,
Médico foi seu destino.

Gianna Beretta Molla,
Mártir do amor maternal.
Teve São Luís Martin,
De devoção paternal.
Pai de Santa Teresinha,
Santidade filial.

Rafael Arnáiz Barón,
Recusou riqueza e dote.
São Padre Pedro Poveda,
Ajudou sem holofote.
Santo Luís Orione,
Exemplo de sacerdote.

Alberto Hurtado também
Foi vicentino e foi padre,
E Maria Guadalupe
Foi uma consócia e foi madre.
Para todo exemplo tem
Um modelo que se enquadre.

Alberto Chmielowski
Deixou a arte pela missão.
José Sebastião Pelczar,
Professor de vocação,
Também Bispo e educador,
Vicentino de oração.

Esses são canonizados,
Doze santos garantidos.
Ainda restam os beatos,
Pra serem reconhecidos.
De toda forma, são santos
Que ajudaram assistidos.

O confrade Henri Planchat,
Que morreu martirizado,
Foi um exemplo de esperança
E está beatificado.
Teve também Miguel Rua,
De Dom Bosco, um aliado.

O Contardo Ferrini
Foi um professor devotado.
O confrade Faà Di Bruno
Teve Ozanam do seu lado.
Vicente Vilar David,
Um católico afamado.

Pedro Jorge Frassati,
Patrono da juventude,
Foi um jovem italiano
Que viveu para a virtude
E ajudar aos pequenos,
É modelo de atitude.

Beata Isabel Cristina,
Vicentina brasileira,
Modelo de juventude,
Nossa beata primeira.
Morreu na defesa da honra,
Na verdade, uma guerreira.

A Rosalie Rendu
Foi a consócia pioneira,
Era "a boa mãe de todos",
Com a calma costumeira.
Aquele que aos primeiros
Ensinou qual a maneira.

Pablo Meléndez Gonzalo,
Salvador Mollar Ventura
E Carlos Díaz Gandía,
Beatos de compostura
E Zeferino Giménez,
Cigano de genitura.

Mais de quarenta beatos
Vão à canonização.
No tempo certo de Deus,
Nós cremos em oração,
Que para nós fica o exemplo
De amor e dedicação.

Tem também os veneráveis,
Não podemos esquecer,
São aqueles Servos de Deus,
Que falta reconhecer,
O martírio ou algum milagre,
Pra a igreja fortalecer.

Agora são dezenove,
Mas só de dois vou falar:
Santiago Masarnau,
Que pra a Espanha foi levar,
A nossa Sociedade
E por lá soube espalhar.

Jean-Léon Le Prevost,
Com Ozanam trabalhou.
Da primeira conferência,
Ele até participou.
A São Vicente de Paulo,
Foi ele quem a consagrou.

Enfim, os Servos de Deus,
Não vou deixar de falar.
São daqueles que se escuta
Um apelo popular,
De que foi uma vida santa,
Faltando só comprovar.

Ozanam ficou por último,
De forma proposital.
Hoje ele ainda é beato,
Mas um bom santo, afinal.
Foi ele o idealizador
De uma obra fundamental.

O santoral vicentino
Não é para admiração,
É para seguir o exemplo
De quem viveu em comunhão
Com a nossa Santa Igreja
E soube fazer ação.

Todos de que aqui falei
Viveram na conferência.
Todos visitaram pobres,
Fizeram a experiência
De viver a caridade
Com toda benevolência.

DIA MUNDIAL DOS POBRES

Vivemos hoje num tempo
No mundo da indiferença,
Onde poucos se importam,
Independente da crença.
Ninguém liga pra ninguém,
Cada um tem uma sentença.

Pensando no tempo de hoje
E em todas suas mazelas,
O Papa um dia pensou
Nas atitudes mais belas.
Um dia para fazer
Ações de fé e singelas.

Dia Mundial dos Pobres,
Nesta sétima edição,
O Papa Francisco disse,
Fazendo recordação:
"Nunca afastes o teu olhar
Daquele menor irmão."

Dezenove de novembro
de dois mil e vinte e três,
Dia Mundial dos Pobres,
Precisa ser todo mês.
Todo dia da semana,
Só depende de vocês.

Sinal de misericórdia,
De Deus, o Nosso Senhor.
Dia para recordar
Que o Evangelho é amor,
Amor que vira serviço,
Se entregando sem temor.

O acolhimento ao pobre
Precisa ser todo dia,
Em qualquer lugar que seja,
O seu lar ou moradia.
Quem reza sem praticar
É canção sem melodia.

Pede então o velho Tobias,
O filho para guardar,
Uma lição das mais breves,
Que consiste em praticar,
Dar conforme suas posses,
Sem o seu olhar afastar.

Como o bom samaritano,
É uma história atual.
Um desafio presente
Na vida espiritual.
Precisa nos envolvermos
De forma mais pontual.

Quem, para ser vicentino,
Recebeu um dia um chamado,
Não pode agora abrir mão,
Pois por Deus foi convidado
A amar os seus pequeninos,
Sem nunca olhar desviado.

Os pobres na eternidade,
Nossos juízes serão.
Eles irão decidir
Se nós teremos perdão.
Se, quando nos encontramos,
Agimos de coração.

Nossos mestres e senhores,
São de Deus os preferidos.
Não devemos esquecer
Que todos serão acolhidos.
Na casa de Deus não deve
Haver filhos preteridos.

Não é só material,
Uma forma de pobreza.
Há muitas outras formas,
Todas causando fraqueza.
Mas também sempre haverá
Quem faça uma gentileza.

Tem rico que, de tão rico,
Pensa até que não é pobre,
Sendo que às vezes falta
As coisas que ele descobre,
Que o seu dinheiro não compra
Riqueza que só faz nobre.

Quem precisa pedir hoje,
Pode amanhã ajudar.
Os planos de Deus são muitos,
Devemos acreditar.
Quem sua mão estende agora,
Um dia vai precisar.

Nesse Dia Mundial,
O povo foi convidado
A ter sempre compaixão,
Olhar para cada lado.
Para enxergar cada irmão,
Que deve ser ajudado.

Fico triste que ainda tenha
Tanta miséria no mundo,
Também eu sei que ainda há quem
Não pare nem um segundo
Para olhar para quem vive,
Um sofrimento profundo.

O carisma vicentino,
De divina inspiração,
Um chamado a fazer tudo,
Sempre com o coração.
Em cada ação, olhar sereno,
Fazer tudo pelo irmão.

São Vicente, nos ajude,
Nos faça desapegar.
Que quando alguém mais precise,
Eu não demore a chegar.
Que quando eu chegar, eu possa
Sua dor aliviar.

Para o Beato Ozanam,
A justiça e a caridade
Deveriam andar juntas,
Sempre com fraternidade.
Levando do pão a palavra,
Afeto com dignidade.

Conselho para o seu dia:
Nunca pare de sonhar.
Não deixe a acomodação
Sua vida atrapalhar.
Pois sempre haverá alguém
Que você pode ajudar.

Nunca afaste de algum pobre,
Dele não afaste o teu olhar,
Porque ele é Jesus Cristo,
Que você deve enxergar.
Quem não pode amar o pobre,
De Deus não pode falar.

A família vicentina
Deve ficar sempre unida,
Seja no Dia dos Pobres
Ou em outra data escolhida.
Todo dia é um dia
Para se manter reunida.

Peço que a Virgem Maria
Possa sempre interceder,
Para que todos que sofrem
Tenham sempre o que comer.
Pão, moradia e acolhida,
Não tenham o que temer.

Se cada um fizer um pouco,
Juntos vamos conseguir.
O cordel aqui termina,
A vida vai prosseguir.
Vamos todos dar as mãos,
Com Deus devemos seguir.

A juventude da
REGIÃO 7
chega em
APARECIDA



Tiago Paulino

LITERATURA DE CORDEL

Aluá Edições

Editor: Rodrigo Marques / Capa: Silva Barros

Quixadá-CE, Abril de 2023

A JUVENTUDE DA REGIÃO 7 CHEGA EM APARECIDA

Eu cheguei no festival,
Passei do Acre ao Pará,
No Maranhão e em Amazonas,
Piauí e Ceará.
Como disse Patativa
Cante lá que canto cá.

Agora peço licença,
Uma história vou contar.
Falar de uma região,
Não sei como começar,
De tamanho ela é grande,
De beleza singular.

Luiz Gonzaga que soube,
Numa música cantar,
Uma viagem de trem,
Ele pode apresentar,
Teresina e São Luís,
Tanta beleza a admirar.

Mas para ficar completo,
Eu vou ter que acrescentar,
De Belém a Fortaleza,
Também vou representar,
É Norte, também Nordeste,
Que região pra se amar.

O Cabeça de Cuia
É uma lenda afamada,
Conto de várias versões,
Nem sei qual a mais falada,
É no rio Parnaíba
Que essa história é passada.

Rio Parnaíba leva
O Piauí para o mar.
O parque Sete Cidades
Também para abrilhantar,
Mas o estado é completo
Pois tem a SSVP pra ajudar.

Pra quem quiser ver beleza,
Tem os lençóis maranhense.
Tem também bumba meu boi,
Quem for por lá não dispense,
Que o Maranhão tem beleza
Não faço nenhum suspense.

De azulejo português,
Repleto o centro histórico.
São Luís de história vasta
E patrimônio folclórico.
Os vicentinos são firmes
Não ficam só no teórico.

Em Belém do Pará tem,
O Círio de Nazaré.
Nossa Senhora protege
Aqueles que tem mais fé.
A procissão sai na rua,
Com o povo andando a pé.

No Mercado Ver-o-Peso,
Peixe frito e açaí tem.
Tacacá e Tucupi,
Quem quiser provar que vem.
Pra ser jovem vicentino,
Tem que tratar pobre bem.

Ceará terra das praias
Mais belas que viu o mundo.
De ser filho dessa terra
tenho um orgulho profundo.
Tem jovem feliz aqui,
certeza que não confundo.

Padre Cícero rezou,
Conselheiro agradeceu,
Ceará terra de gente,
Que na fé permaneceu.
Tem poeta e cantador,
Vicentino que nem eu.

A nossa região sete,
Tem muito que ensinar.
A juventude é forte,
Não para de trabalhar.
O que falta em quantidade,
Sobra na fé pra ajudar.

Temos a nossa padroeira,
Nossa Senhora também.
A do Perpétuo Socorro,
Nos protege sempre amém.
Sobre a sua proteção,
Nós vamos seguir além.

Sete foram fundadores,
Eu falo com segurança.
A Região tem o sete,
Não é uma semelhança.
A juventude não para,
Essa é nossa esperança.

Região sete de encanto
E de povo criativo.
Como disse São Vicente,
Pois o amor é inventivo,
Do princípio ao infinito,
Que seja o amor efetivo.

Você diz o mote e eu conto,
Como um mestre de viola.
Vicentino serve o pobre,
faz justiça sem esmola.
Vai na casa e leva o pão,
Leva a palavra e não enrola.

Já pra mais de cinquenta anos
Que tem uma Romaria.
Vicentinos do Brasil
Vão pra casa de Maria.
Vão tudo pra Aparecida,
Numa grande confraria.

Em dois mil e vinte e três,
Quando em maio chegava a hora,
A juventude então disse
"Só vamos se for agora".
Jovens do Norte e Nordeste,
Não podiam ficar fora.

Foi uma grande correria
De gente pra Aparecida,
Mas a nossa juventude,
Não seria preterida.
Juntou daqui e dacolá,
Recebeu boa acolhida.

Foi de barco e de avião,
Até lombo de jumento,
Foi o que carregou Jesus
Depois do seu nascimento.
Os jovens de pau de arara
Não perderam o momento.

O momento de rezar
Junto com a Romaria,
Com todos os vicentinos,
Hora melhor não teria,
De pedir Nossa Senhora,
Por Deus numa Ave Maria.

Que na nossa Ave Maria
Se lembre de nosso povo.
Que sofre mais é feliz
E com ele eu me comovo.
Tem juventude guerreira,
Que vai fazer tudo novo.

De Luiza pra Viana,
Também confrade Pereira,
Para os nossos Presidentes,
Falo sem fazer barreira,
Trabalhem pra juventude,
É deles essa bandeira.

Franciane e Marcilei,
São da coordenação.
Lá em Belém a Evellin,
Para toda Região.
Que São Vicente proteja
E guarde no coração.

A história diz que Ozanam,
Nasceu lá pelo estrangeiro.
Eu não duvido é nada,
Que ele seja brasileiro.
Seja do Norte ou Nordeste,
Belém ou de Juazeiro.

Certo que viveu na França,
Ninguém queira duvidar.
Mas até que ele sonhou,
O mundo todo abraçar.
Na região sete acho eu,
Ele queria morar.

Agora quero encerrar
Esse singelo cordel.
Pra quem veio até aqui,
Saiba que Deus é fiel.
Ozanam e São Vicente,
Inspirem nosso papel.

encontro com
*São Vicente de
Paulo*



Thiago Paulino e Raimundo Carlos

LITERATURA DE CORDEL

Aluá Edições

Editor: Rodrigo Marques / Capa: Silva Barros
Quixadá-CE, Dezembro de 2022

ENCONTRO COM SÃO VICENTE DE PAULO POR THIAGO PAULINO E RAIMUNDO CARLOS

Inspiração pedi a Deus,
Para contar uma história.
Escrever com emoção,
Buscando pela memória.
Pra não deixar apagado,
Ficar sempre registrado,
De forma satisfatória.

Depois de uma pandemia,
Dois mil e vinte e dois, o ano,
Os jovens do Ceará,
Tiveram um grande plano.
Para se reencontrar,
Em junho foram marcar,
Pra se juntar sem engano.

O movimento foi grande,
O povo se preparando,
Meses de planejamento,
Os jovens já esperando,
Para tudo organizar
E todo mundo levar,
Pelo caminho rezando.

Em um primeiro momento,
Até que teve um suspense,
Primeiro foram chamar,
Encontro Cariense.
Tanto que ficou falado,
Precisou ser ampliado,
Para Encontro Cearense.

Pra receber vicentinos,
Várzea Alegre foi escolhida.
Não tinha melhor lugar,
Pra fazer essa acolhida.
Em lugar com tanto jovem,
Parece até que eles chovem,
Nessa terra tão querida.

Tiveram boas palestras,
Desde Confrade Pereira,
De Michael e Verônica,
Teve também brincadeira.
Falou o Padre Emanuel,
Deixou recado fiel,
Até quebrando barreira.

Quando na fila encontrei,
Com o poeta Raimundo,
Ele respondeu com verso,
Não pensei nem um segundo,
Eu disse escreva o poema,
O encontro será o tema
E fale pra todo mundo.

Papel, caneta na mão,
Raimundo foi escrever,
De manhã tava pronto,
Pra quem quisesse saber.
Ele foi quem preparou
E então apresentou,
Os versos que irão ler.

Este poema escrevi,
Foi com amor e alegria
E pra todo o movimento,
Foi para mim a autoria.
Pois desde que eu era criança,
Eu sempre tive a esperança,
de ver Várzea Alegre um dia.

Em forma deste poema,
Também quero apresentar,
Vários conselhos presentes,
Unidos neste lugar.
Juazeiro, Fortaleza,
Todos são de uma beleza,
Pra em Várzea Alegre chegar.

São Vicente um homem forte,
Representa no céu, o azul.
Vívido no mundo inteiro
No Brasil, norte e no sul.
Sempre foi por tudo grato,
Tem de Juazeiro a Crato,
Cariri região sul.

Quem para Deus mais prossegue,
É vicentino e constante.
Ficou todo mundo alegre,
Neste encontro tão importante.
Mesmo assim com nossa falha,
Tem Juazeiro e Barbalha,
Caririaçu atuante.

São Vicente Glorioso,
Sempre foi um homem exato.
Pra fazer a caridade,
Seguimos Deus em cada ato.
Em toda nossa batalha,
Dou valor a quem trabalha,
Quixadá, Barbalha e Crato.

Eu aqui fui convidado,
A todos que tão presente,
Por mode uma brincadeira,
Para fazer um repente.
Por toda a Sociedade,
Vim aqui nesta cidade,
Em nome de São Vicente.

A todos que vieram,
Que Deus dê paz e saúde.
São Vicente protetor,
Ele sempre nos ajude.
Santo espírito domine
E São Vicente ilumine,
A mente da juventude.

Nós temos que ser humilde,
Na nossa sociedade.
Partilhar com nosso irmão,
que passa necessidade.
O próprio Jesus seguimos
Ele é a luz que vimos,
No caminho da verdade

Tivemos um belo encontro,
Unidos na santa paz.
São Vicente protetor,
Ajuda aquele que faz.
Devotos de São Vicente,
Caminham sempre pra frente,
Nas virtudes que ele traz.

Só anda com São Vicente,
Quem tem amor e prazer.
Partilha com o seu irmão,
No seu modo de viver.
Nessa caminhada inteira,
Nem tem pedra e nem barreira,
Que venha lhe interromper.

O vicentino fiel,
Só vive pra fazer bem.
Vai na busca de Jesus,
Sem desprezar a ninguém.
Dentro da Sociedade,
Sempre faz a caridade,
Ao inimigo também.

Temos que ser vicentinos,
Humildes de coração.
Obra de misericórdia,
Fruto de nossa oração.
A doação de quem tem,
Sem escolhermos a quem,
Sede também nosso irmão.

Ficou todo mundo alegre,
Numa só família unida.
Em louvor a São Vicente,
Que protege nossa vida.
Temos que ter humildade
Seremos irmãos de verdade
Com boa missão seguida.

Quando cheguei em Várzea Alegre
E pra meu amigo falei.
Uma distância tão longa,
eu muito que admirei.
E já comecei a falar,
Agora vim visitar,
A terra que nunca andei.

Todos que aqui vieram,
Sob o espírito divino,
Ao terminar o encontro,
Cada um segue seu destino.
Essa luz não tem tamanho,
Somos o mesmo rebanho,
De paz e amor vicentino.

Esse foi o encontro de jovens,
De todos os vicentinos,
Ceará e Cariri,
Todos somos nordestinos.
Pedindo em oração já,
Pra que eu possa aqui e acolá,
Lembrar de tantos ensinamentos.

HOMENAGEM A OZANAM PELO POETA MANOEL CUNHA E THIAGO PAULINO

Fui convidado um dia,
Pra conhecer um lugar,
Numa festa de padroeiro,
Eu não podia faltar,
Ainda mais de São Vicente,
Iria a qualquer lugar.

Era num lugar tão belo,
Chamado de Maravilha,
Tinha uma casa bem grande,
Um curral e dez novilha,
No quintal, tinha capote,
E no alpendre, uma sextilha.

Naquele torrão de terra,
E o povo de testemunha,
Eu vi um poeta escrever,
Com lápis na ponta da unha,
Os versos de um homem bom,
Por nome Manoel Cunha.

Eu, que ali fui ensinar,
Pois fiz mesmo foi aprender,
Não precisei dizer nada,
Não tive que me meter,
Pois Seu Manoel sabia,
De trás pra frente escrever.

Ele contou toda a história,
Sem fazer reparação.
Eu que fiquei só olhando,
Com muita admiração.
Você que vai ver agora,
Se ajeite, preste atenção.

Há duzentos e dez anos,
Nasceu Beato Ozanam,
De São Vicente de Paulo
Se tornara um forte fã,
Da religião católica
E da doutrina cristã.

Por João Paulo Segundo,
Foi ele beatificado,
Virou servo do Senhor,
Para sempre esse legado.
Em breve todos verão,
Estará canonizado.

A Santa Mãe benfazeja,
Acolheu ele humildemente,
Com o coração de mãe,
Com o amor de São Vicente,
Fez força na caridade,
Pra cuidar de indigente.

Em Marselha, lá na França,
Conhecera essa cidade,
Foi num oito de setembro,
Festa da Natividade,
Dando exemplo do que foi,
Conviver na caridade.

O espírito de Ozanam,
Sentiu a necessidade,
De ter clima de partilha,
Sem haver desigualdade,
De ver o mundo abraçado,
Numa rede em caridade.

Ozanam e seis amigos,
Receberam do Senhor,
Com tanta gratuidade,
Acataram com amor.
Da nossa Sociedade,
Foi ele um grande fundador.

Eu peço ao Onipotente,
À divina providência,
Que derrame sobre nós,
O bom dom da inteligência.
Proteja todos que fazem
A louvável conferência.

Os Confrades e Consócias,
Que socorrem com prazer,
Abraçaram esta causa
Como sendo seu lazer.
Quem não serve pra servir
Não serve, então, pra viver.

A vida de Ozanam falo,
Quer conhecer? Você venha
Socorrer a quem precisa,
Coração bom, você tenha.
Aquecer quem tem frio,
Levar um feixe de lenha.

Neste vinte e três de abril,
Farão cento e noventa anos,
Que ele, com seus companheiros,
Viveram seus grandes planos.
Reduzindo o sofrimento
De tantos seres humanos.

O protesto de Ozanam,
Era os pobres ajudados,
Dividir ou partilhar,
Com os mais sacrificados.
Receber por recompensa,
O reino dos mais amados.

O Beato Ozanam, e o
Venerado São Vicente,
Consociaram as obras,
Com amor ao indigente.
Iluminados da luz,
Do Senhor Onipotente.

Ozanam e São Vicente,
Tiveram felicidade,
Ao ajudar aos pobres,
Banharam-se em santidade.
Com a água do batismo,
Vestindo a imortalidade.

Essa foi nossa homenagem,
Pra essa peregrinação,
Que nosso Senhor escute
Essa pequena oração,
Que Deus possa conceder
Essa canonização.

Somos poetas do povo,
Só vamos agradecer,
Esses versos não são nossos,
Foi Deus quem soube dizer,
Que Ozanam inspire a gente,
Pra mais versos escrever.

Thiago Paulino do Nascimento, nasceu em 23/08/1984, em Quixeramobim-CE, bancário da Caixa Econômica Federal desde 2005, bacharel em Ciências Contábeis, especialista em Contabilidade e Planejamento Tributário. Confrade da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) desde 2019, atualmente é Coordenador do DENOR do Conselho Metropolitan de Fortaleza. Escreve crônicas, poemas e cordéis com temas relacionados ao carisma vicentino. Participou do livro "Oratório Poético", com um poema em homenagem ao Beato Frederico Ozanam e participou do livro "Eu conto com São José" do Instituto Horário Dídimo.

Contatos:

(88) 99324-5604

thiagossvpquixada@gmail.com



HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva
Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta fâmula
– Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Thomaz Pompeu Lopes Ferreira

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que a tua glória conta!
Terra, o teu nome, a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
- Nome que brilha, esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E, despertando, deslumbrada ao vê-las,
Ressoe a voz dos ninhos...
Há de aflorar, nas rosas e nos cravos
Rubros, o sangue ardente dos escravos!

Seja o teu verbo a voz do coração,
- Verbo de paz e amor, do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada;
Que importa que teu barco seja um nada,
Na vastidão do oceano,
Se, à proa, vão heróis e marinheiros
E vão, no peito, corações guerreiros?!

Sim, nós te amamos, em ventura e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em messes, nos estios
Em bosques, pelas águas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem do solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal,
Sobre as revoltas águas dos teus mares!
E, desfraldando, diga aos céus e aos ares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi, na paz, da cor das hóstias brancas!



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2023-2024

Deputado Evandro Leitão
Presidente

Deputado Fernando Santana
1º Vice-Presidente

Deputado Osmar Baquit
2º Vice-Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Secretário

Deputada Juliana Lucena
2ª Secretária

Deputado João Jaime
3º Secretário

Deputado Dr. Oscar Rodrigues
4º Secretário

EDIÇÕES INESP

João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo

EDIÇÕES INESP

Ernandes do Carmo
Orientador da Célula de Edição e Produção Gráfica

**Cleomárcio Alves (Márcio), Francisco de Moura,
Hadson França e João Alfredo**
Equipe de Acabamento e Montagem

Aurenir Lopes e Tiago Casal
Equipe de Produção em Braille

Mário Giffoni e Ricael Gomes de Oliveira
Diagramação

José Gotardo Filho, Saulo Macedo e Valdemice Costa (Valdo)
Equipe de Design Gráfico

João Victor Sampaio e Leticia Gomes Albuquerque
Estagiário

Rachel Garcia Bastos de Araújo
Redação

Valquiria Moreira
Secretaria Executiva / Assistente Editorial

Manuela Cavalcante
Secretaria Executiva

Luzia Lêda Batista Rolim
Assessoria de Imprensa

**Gustavo Rodrigues de Vasconcelos, Lúcia Maria Jacó Rocha,
Sandra Bastos Mesquita e Vânia Monteiro Soares Rio**
Equipe de Revisão

Marta Lêda Miranda Bezerra e Maria Marluce Studert Vieira
Equipe Auxiliar de Revisão

Site: [https://www.al.ce.gov.br/paginas/
instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara-inesp](https://www.al.ce.gov.br/paginas/instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara-inesp)

E-mail: presidenciainesp@al.ce.gov.br

Fone: (85) 3277-3702



ALECE

Av. Desembargador Moreira, 2807,
Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará, CEP: 60.170-900
Site: <https://www.al.ce.gov.br/>
Fone: (85) 3277.2500